

II Reunião Nacional de Caprinicultura

Comunicações



19, 20 e 21 de Outubro de 2006
Escola Superior Agrária de Bragança



Associação Nacional
de Caprinicultores da
Raça Serrana



Escola Superior Agrária
de Bragança
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA



Representação
Portuguesa

Utilização silvopastoril das florestas autóctones de trás-os-montes

M. Castro¹, J. F. Castro¹, A. Esteves², A. C. Teixeira³

¹ Departamento Florestal, ESAB, Campus de St^a Apolónia 5300- Bragança,
mzecast@ipb.pt

² Laboratório de informação Geografica, ESAB, Campus de St^a Apolónia 5300- Bragança

³ Departamento Zootecnia, ESAB, Campus de St^a Apolónia 5300- Bragança

Resumo

O conhecimento e experiência adquirida com a realização do Projecto PAMAF I&D – “Utilização Silvopastoril das Florestas Autóctones de Trás-os-Montes: seu estudo integrado” permitem detectar diferenças importantes nos sistemas de produção de ovinos e caprinos, sobretudo no que respeita à utilização dos espaços de carácter florestal.

Neste trabalho apresentam-se os resultados mais significativos obtidos neste projecto relativos aos caprinos, no que respeita à utilização do território e aos recursos florestais explorados.

Palavras chave: PAMAF 7102, caprinos, florestas autóctones, Trás-os-Montes

Introdução

Nas regiões mediterrânicas, o pastoreio sempre teve um papel essencial na configuração da paisagem e na dinâmica dos ecossistemas (Gómez Sal 1998, 2000). A multifuncionalidade do território nos países da Bacia mediterrânica é um traço comum da sua história (Debussche *et al.* 2001, Campos Palacin 2004). Os exemplos seculares deste tipo de utilização reflectem-se nos sistemas agro-florestais existentes na Península Ibérica, cujo expoente máximo é o sistema de montado.

No entanto, entre nós, ainda hoje surgem reservas muitas vezes incompreensíveis relativas à presença dos rebanhos em terrenos arborizados, sobretudo quando se trata de caprinos. O Projecto de investigação – “Utilização Silvopastoril das Florestas Autóctones de Trás-os-Montes: seu estudo integrado” que suporta este trabalho, enquadra-se na linha da multifuncionalidade do uso do território e centrou-se no uso das Quercíneas autóctones (*Quercus suber* - sobreiro, *Quercus rotundifolia* - azinheira e *Quercus pyrenaica* – carvalho negral) pelos pequenos ruminantes.

Neste trabalho apresentam-se os resultados mais significativos obtidos neste projecto relativos aos caprinos, no que respeita à utilização do território e aos recursos florestais explorados pelos mesmos. Durante o decurso do projecto foram estudados seis rebanhos de caprinos que cruzavam nos seus percursos de pastoreio bosques de *Quercus suber*, *Quercus rotundifolia* ou *Quercus pyrenaica*, como se ilustra na tabela 1.

Tabela 1: Localização dos rebanhos estudados

Sobreiral	Azinhal	Carvalhal
Cortiços (Macedo de Cavaleiros) Marmelos (Mirandela)	Lagoa (Macedo Cavaleiros) Sendim (Miranda do Douro)	Freixedelo (Bragança) Sortes (Bragança)

Utilização do território

Diversos trabalhos (Castro *et al.* 2000a, 2000b, 2003, 2004a) efectuados durante o decurso do projecto de investigação citado mostram que os sistemas tradicionais de produção caprina e ovina apresentam algumas dissimilaridades importantes. Cabe destacar que nos sistemas de produção caprina estudados, a alimentação está praticamente dependente dos recursos alimentares espontâneos. A produção de forragens e a utilização de pastagens por parte dos caprinos é ainda muito incipiente e limita-se a situações muito especiais. A produção de ovinos é mais especializada do que a de caprinos e portanto a generalidade dos produtores já faz forragens; a produção de milho em Agosto – Setembro e a produção de *ferrã* (cereal para consumo directo) no Inverno, são práticas correntes.

Geralmente todo o território que integra o “terro” de uma comunidade rural é pastoreado pelos seus rebanhos em algum momento do ano. As terras de cultivo (até ao final das colheitas), os lameiros, as hortas e as plantações florestais jovens (até aos 7 anos) estão vedadas ao gado. Sendo geralmente de livre pastoreio, as áreas de matos, os pousios e os bosques autóctones. As áreas de agricultura perene, dominadas por olivais na *Terra quente* e soutos na *Terra fria* geralmente estão acessíveis aos ovinos mas interditas aos caprinos (Castro, 2004).

Recursos utilizados

Considerando as diferentes classes de uso do território (agricultura anual, agricultura perene, pastagens, matos e floresta), verifica-se que os caprinos gastam quase metade do seu tempo de pastoreio com percursos em áreas de matos e um quinto em áreas de floresta. As áreas de agricultura perene e de pastagens representam pouco mais de 10% no seu conjunto, e apenas cerca de 15% do tempo de pastoreio está dedicado às áreas de agricultura anual (incluindo pousios); ou seja, mais de dois terços do tempo do percurso é feito em meio florestal (Castro *et al.* 2003).

A diferença de ambiente em que ocorrem os percursos de pastoreio de ovinos e caprinos é um dos principais elementos que distinguem os sistemas de produção (Castro e Castro,

2003). Os percursos de ovinos estão claramente associados à utilização da matriz agrícola enquanto que os caprinos estão ligados à utilização da matriz florestal.

Os bosques como fonte de múltiplos recursos

Os rebanhos procuram a floresta para satisfazer necessidades alimentares e de protecção ou bem-estar. Entre os recursos alimentares deve-se salientar a utilização do sub-bosque constituído por diferentes comunidades arbustivas, destacando-se pelo seu interessante valor o grupo dos *Cytisus* (giestas); as espécies de carácter mais mediterrânico como o *Cistus* (esteva) (Castro *et al.*, 2001), apesar de apresentarem valores mais baixos, são muito consumidos em alguns períodos do ano (fase de botão floral) (Castro, 2004).

O estrato herbáceo apesar de não ser muito abundante devido ao grau de ensombramento, chega a representar cerca de 200g.m⁻² (Castro, 2004) em alguns carvalhais estudados.

A bolota, disponível no Outono é um recurso alimentar de extrema importância devido ao seu valor e à época em que se produz (coincidência entre elevadas necessidades dos rebanhos e limitada produção forrageira).

A folha, sobretudo no caso dos carvalhais é um recurso de extrema importância, de acordo com Castro *et al.* (2004b) cerca de um quarto da dieta nos caprinos no Verão é constituída por este recurso.

No caso das espécies arbóreas de folha persistente (sobreiro e azinheira), as podas das árvores realizadas, sobretudo em anos mais difíceis, são utilizadas como um recurso de "subsistência". Apesar do seu valor alimentar ser reduzido comparativamente a outras arbóreas (freixos, ulmeiros, etc.), constitui um potencial não negligenciável.

As necessidades de estiagem dos rebanhos de Maio a Outubro concedem a estes bosques grande preponderância na escolha dos percursos dos animais.

Conclusões

O sistema tradicional de produção de caprinos está intimamente ligado ao espaço de vocação florestal (bosques e áreas de matos); e dependente dos recursos alimentares espontâneos, utilizando-os de forma oportunista. Na grande generalidade dos casos, a produção caprina faz-se sem terra, percorrendo os caprinos, extensas áreas de matos e floresta, o que os converte em actores principais da gestão do espaço rural. Neste sentido é urgente acabar com a animosidade por vezes ainda existente entre caprincultores e produtores florestais; compatibilizando as diversas componentes dos sistemas

multifuncionais próprias dos ambientes mediterrânicos através da implementação de soluções técnicas modernas.

Referencias bibliográficas

- Campos Palacin, P. 2004. Towards a Sustainable Global Economics Approach for Mediterranean Agroforestry Systems. Pages 13-28 in S. Schnabel and A. Ferreira, editors. Sustainability of Agrosilvopastoral Systems - Dehesas, Montados - Catena Verlag, Germany.
- Castro, M., J. Castro, A. Esteves, A. Teixeira, and A. Gómez Sal. 2000a. Les parcours annuels des troupeaux d'ovins dans la région de montagne de Trás-os-Montes e Alto Douro, au Portugal. Pages 371-373 in F. Guessous, N. Rihani, and A. Ilham, editors. Livestock production and climatic uncertainty in the Mediterranean. Wageningen Pers, Wageningen.
- Castro, M., P. Vinagre, A. Esteves, and J. F. Castro. 2000b. Caracterização dos percursos de pastoreio de ovinos e caprinos no nordeste de Portugal. Pages 723-729 in 3ª Reunião Ibérica de Pastagens e Forragens, Bragança, Lugo, A Coruña.
- Castro, M., J. F. Castro, and A. Teixeira. 2001. Utilização Silvopastoril das Florestas Autóctones de Trás-os-Montes: seu estudo integrado. Relatório final, ESAB, Bragança.
- Castro, M., and J. F. Castro. 2003. Ocupação tradicional do território e os novos modelos de utilização do espaço: implicações na pastorícia extensiva. Pages 13 in V Colóquio Hispano - Português de Estudos Rurais, Bragança.
- Castro, M., J. F. Castro, and A. C. Teixeira. 2003. Caracterização do sistema de pastoreio de percurso no Nordeste de Portugal. Revista Portuguesa de Zootecnia X:95-105.
- Castro, M. 2004. Análisis de la Interacción vegetación-herbívoro en sistemas silvo-pastorales basados en *Quercus pyrenaica*. Tesis Doctoral. Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares.
- Castro, M., J. F. Castro, and A. Gómez Sal. 2004a. L'utilisation du territoire par les petits ruminants dans la région de montagne de Trás-os-Montes, au Portugal. Pages 249-254. in J. P. Dubeuf, editor. Evolution des systemes de production ovine et caprine: Avenir des systems extensifs face aux changements de la societe. CIHEAM / FAO / IZCS / CIRVAL, Zaragoza.
- Castro, M., J. F. Castro, and A. Gómez Sal. 2004b. *Quercus pyrenaica* Willd. woodlots and small ruminants production in Northeast Portugal. Pages 221-229 in S. Schnabel and A. Ferreira, editors. Sustainability of Agrosilvopastoral Systems - Dehesas, Montados - Catena Verlag, Germany.
- Debussche, M., G. Debussche, and J. Lepart. 2001. Changes in the vegetation of *Quercus pubescens* woodland after cessation of coppicing and grazing. Journal of Vegetation Science 12:81-92.
- Gómez Sal, A. 1998. Relationships between ecological and socio-economic evaluations of grazing in Mediterranean ecosystems. Pages 275-286 in V. P. Papanastasis and D. Peter, editors. Ecological basis of livestock grazing in Mediterranean ecosystems.
- Gómez Sal, A. 2000. The variability of Mediterranean climate as an ecological condition of livestock production systems. Pages 3-11 in F. Guessous, N. Rihani, and A. Ilham, editors. Livestock production and climatic uncertainty in the Mediterranean. Wageningen Pers, Wageningen.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Instituto Nacional de Investigação Agrária o financiamento do projecto PAMAF 7102.